

- BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES
- BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR
- AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL - FINAME

Julho
99



INFORME BNDES

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO XII • Nº 129

NOVO PROGRAMA PARA INVESTIMENTO PRIVADO EM PETRÓLEO E GÁS

Indústria de bens e serviços terá créditos internacionalmente competitivos

O BNDES lançou no mês passado o Programa de Apoio a Investimentos em Petróleo e Gás (Progap), que tem como objetivos básicos o aumento da oferta de petróleo e gás e a maximização do fornecimento de bens e serviços ao setor por parte das indústrias instaladas no País. Serão financiados os projetos de investimentos privados de implantação, ampliação ou modernização que visem dar maior competição ao setor, voltados para três segmentos: petróleo e gás propriamente ditos; a indústria naval; e a de equipamentos e componentes.

A importância do lançamento do novo programa neste momento explica-se devido ao grande volume de investimentos que ocorrerá nos próximos anos com a entrada da iniciativa privada nos grandes projetos de exploração e produção de petróleo no Brasil bem como em toda a cadeia produtiva do petróleo e do gás natural. Segundo estimativas, o nível de investimentos em petróleo e gás no Brasil nos próximos cinco anos chegará a mais de US\$ 40 bilhões. Estudo recente da ANP prevê que o fornecimento de bens e serviços por empresas brasileiras poderá alcançar entre 50% e 60% do total de encomendas e que o volume de empregos diretos e indiretos a serem criados no segmento de petróleo e gás poderá chegar a mais de 150 mil por ano.

Com o novo programa, é objetivo do BNDES proporcionar à indústria instalada no País condições de competitividade e de equiparação às condi-

ções financeiras desfrutadas pelas indústrias instaladas em outros países. Com isso, o Banco estará alavancando o fornecimento de bens e serviços fabricados no Brasil.

Não há uma dotação específica para o novo programa, mas o BNDES estima desembolsos anuais de US\$ 2 bilhões nos próximos anos.

SÃO FINANCIÁVEIS OS SEGUINTE PROJETO:

PETRÓLEO E GÁS - Desenvolvimento da produção de campos de petróleo e gás natural; refinarias e unidades de beneficiamento de gás; dutos de transporte e de distribuição de petróleo e gás natural; usinas termelétricas a gás natural, incluindo plantas de cogeração; e infra-estrutura logística e de serviços de apoio.

INDÚSTRIA NAVAL - Ampliação e modernização de estaleiros; construção, modernização e conversão de embarcações de transporte de petróleo e gás, de embarcações de apoio *off-shore*, e de equipamentos *off-shore*; e peças, partes e componentes navais.

INDÚSTRIA DE BENS E SERVIÇOS - Fabricação de equipamentos, peças, partes e componentes; desenvolvimento tecnológico voltado para empresas industriais e conversão de plantas industriais.

CONDIÇÕES DE APOIO - As condições básicas de apoio são as seguintes:

PETRÓLEO E GÁS:

a) - No caso de operações de valor acima de R\$ 7 milhões:

Operações de longo prazo - Participação máxima do BNDES: 100% do total dos gastos locais, limitados a 80% do valor total do projeto. Aporte de recursos próprios: no mínimo, 20% do valor do projeto. *Spread*: encargos do BNDES, 2,5% ao ano; taxa de risco máxima, 2,5% ao ano. Prazos e carência: conforme o projeto. Custo básico: TJLP, cesta de moedas ou variação cambial acrescida da *Libor* de seis meses. A montagem financeira das operações deverá observar as seguintes premissas básicas: equacionamento dos recursos de forma a incentivar o aporte de outras fontes; e o compartilhamento de riscos com outros financiadores.

Operações de curto prazo - Poderão ser concedidos adiantamentos para a colocação de pedidos de compra de bens e serviços nacionais. Este mecanismo poderá ser de grande importância no que diz respeito ao apoio indireto à rede de pequenos e médios fornecedores de bens e serviços nacionais que venham a fazer parte dos contratos de aliança com as operadoras ou que sejam subcontratados pelas grandes empresas contratadoras (*main contractors*). Tais operações terão as seguintes condições: prazo máximo de um ano; amortização integral ao final do contrato; custo básico de acordo com a TJLP, ou dólar acrescido da *Libor* de seis meses, ou cesta de moedas; *spread* básico de 5,5% e taxa de risco de até 2,5% ao ano.

NOVO PROGRAMA PARA INVESTIMENTO PRIVADO EM PETRÓLEO E GÁS (conclusão)

b) - No caso de operações de valor inferior a R\$ 7 milhões - Serão realizadas de forma indireta, através dos agentes financeiros repassadores dos recursos do BNDES, de acordo com a sistemática e a política operacional do BNDES para operações dessa natureza. A participação máxima é de 90%; o *spread* básico é de 1% ao ano para micro e pequena empresa e de 2,5% ao ano para média e grande empresa; o prazo máximo será negociado com o agente financeiro no caso de operações do "BNDES Automático" e será de 60 meses no caso de operações com a Finame (compra de equipamentos).

processo de transformação que vem desde 1995 culmina com o programa

caso venham a se enquadrar nos objetivos desse programa.

INDÚSTRIA (toda a cadeia produtiva industrial de apoio aos segmentos de petróleo e gás) - Operações acima de R\$ 7 milhões: custo financeiro - TJLP, ou dólar mais *Libor*, ou cesta de moedas; *spread* básico, até 2,5% ao ano; *spread* de risco, 2,5% ao ano; prazos, a serem negociados. Operações abaixo de R\$ 7 milhões: semelhantes às do segmento de petróleo e gás.

EXPORTAÇÃO - Os fabricantes de equipamentos, componentes, partes e peças poderão acessar as linhas usuais de exportação do BNDES-*exim* e do Fundo de Marinha Mercante. O custo financeiro é dólar mais *Libor* e *spreads*. A participação do BNDES é de até 100% do bem.

BNDESPAR - A Bndespar poderá apoiar, com participação no capital, tanto projetos na área de petróleo e gás como de fabricantes e fornecedores. A participação acionária poderá ser direta ou indireta (subscrição de ações ou debêntures conversíveis). Será sempre minoritária e temporária (por um prazo médio de cinco anos).

As pequenas e médias empresas poderão ser apoiadas com recursos do Fundo Mútuo de Investimentos em Empresas Emergentes (Finee) ou do Programa de Capitalização de Empresas de Base Tecnológica (Contec).

Abertura econômica - Desde a aprovação da Lei do Petróleo, em 1995, os setores de petróleo e gás vêm passando por um processo veloz de transformação. O fim do monopólio da Petrobrás, a criação da ANP e a implantação do regime de concessão marcam o início da abertura desses segmentos ao setor privado. Esta abertura criará grandes oportunidades de negócios para as empresas fornecedoras. À semelhança do que ocorreu na Inglaterra e na Noruega - onde inicialmente a participação do parque industrial local correspondia a aproximadamente 20% das encomendas da indústria do petróleo e atinge atualmente 60% -, a criação de mecanismos e órgãos de estímulo ao desenvolvimento da indústria do petróleo poderá beneficiar não apenas os fornecedores diretamente ligados aos setores de óleo e gás mas

também os sub-fornecedores, ampliando a dinâmica do processo.

Diferentemente da maioria dos países exportadores de petróleo nas etapas iniciais de seu ingresso no setor, o Brasil tem hoje um amplo parque industrial instalado, capaz de fornecer equipamentos e serviços. Além disso, as pequenas e médias empresas terão um papel relevante no setor de petróleo e gás: a tendência da indústria no mercado internacional é a desverticalização das concessionárias, através da terceirização da execução dos projetos de investimento e dos serviços de operação.

No entanto, as condições que determinarão a obtenção de encomendas pela indústria nacional estarão baseadas, principalmente, em aspectos como prazo, preço e qualidade. Há ampla oferta de financiamentos para a aquisição de bens e serviços no exterior. Por isso será fundamental o apoio do BNDES aos fornecedores brasileiros de bens e serviços por meio dessas linhas de financiamento agora criadas, as quais são compatíveis com as condições praticadas no mercado internacional.

FINANCIAMENTO DE R\$ 73 MILHÕES PARA AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA ENERSUL

O BNDES decidiu apoiar, com R\$ 73,3 milhões, o projeto de expansão e modernização da Enersul em Mato Grosso do Sul. O investimento total no projeto é de R\$ 146,6 milhões. Os recursos do BNDES serão repassados pelo Unibanco, seu agente financeiro nesta operação.

Dentre os objetivos do projeto

da Enersul estão a realização de inventário sobre o potencial hídrico do rio Sucuriú, a modernização e a ampliação do sistema elétrico atualmente existente (além da informática e comunicação a ele associadas) nos setores de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica no estado do Mato Grosso do Sul. O projeto foi inicia-

do em 1998 e sua conclusão está prevista para dezembro de 2000.

Atualmente a Enersul é a maior empresa do estado do Mato Grosso do Sul. Privatizada em novembro de 1997, tem melhorado significativamente, passando de um resultado operacional negativo de R\$ 26 milhões em 1997 para um positivo de R\$ 25 milhões em 1998.

Atuando na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica através de concessão de serviço público, a Enersul atinge 72 dos 77 municípios do estado. Um dos pontos positivos de seu mercado de atuação é o índice de crescimento do consumo de energia de 7,7% ao ano, que está acima da média nacional de 5,1%.

INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Relações Institucionais do BNDES
(021) 277-7191/7096/7294

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
PABX (021) 277-7447 / 277-6978

BRASÍLIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar -
Cep: 70076-900
Tel.: (061) 322-6251
Fax: (061) 225-5179

SÃO PAULO
Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-904
Tel: (011) 251-5055
Fax: (011) 251-5917

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (081) 465-7222
Fax: (081) 465-7861

BELÉM
Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep: 66017000
Tel: (091) 216-3540
Fax: (091) 224-5953

INFORMAÇÕES

PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:
Tel.: (021) 277-7081 Fax: (021) 220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:
Telefones e faxes no quadro ao lado

CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>

COM O APOIO DO "EXIM", EMBRAER GANHA CONTRATOS DE EXPORTAÇÃO DE US\$ 6,5 BILHÕES

A Embraer anunciou no Salão Aero-náutico Anual de Le Bourget, em Paris, que ganhou, com financiamentos do BNDES-exim, várias concorrências internacionais para venda de aviões a empresas da Europa, EUA e Canadá, no valor total de cerca de US\$ 6,5 bilhões.

Este é o maior conjunto de contratos celebrados de uma só vez na história mundial da aviação regional. A Embraer derrotou, nas concorrências, fornecedores tradicionais como a canadense Bombardier e a alemã Fairchild-Dornier. Dentre as empresas que firmaram contratos de compra com a Embraer destacam-se a Crossair, a maior empresa de aviação regional da Europa, subsidiária da Swissair; a Alitalia (italiana); o grupo Mesa Airlines Inc (EUA); a Transtate (EUA); a Brymon (subsidiária da inglesa British Airways); e a InterCanadian, a maior empresa canadense de aviação regional. Estão ainda em negociação contratos de venda de aeronaves da Embraer a empresas de aviação regional do México e da China.

Com a encomenda acertada com a Crossair, de 200 aviões, no valor total de US\$ 4,9 bilhões, a Embraer passa a ser a principal fornecedora de aviões a essa companhia suíça no programa de renovação de sua frota. A Crossair será o primeiro cliente da nova família de jatos regionais da Embraer, constituída pelos ERJ 170, 190-100 e 190-200, respectivamente, para 70, 98 e 108 passageiros. A Embraer já é a líder do mercado de jatos regionais de pequeno porte nos Estados Unidos.

O financiamento do BNDES às operações que estão sendo firmadas foi concedido com recursos do Programa de Crédito ao Comércio Exterior (BNDES-exim), na modalidade *buyer's credit* (financiamento ao importador). A cada aeronave entregue aos compradores o BNDES fará a liberação, em favor da Embraer, da importância equivalente ao valor do aparelho que estará sendo exportado. O custo do crédito será calculado segundo as taxas do BNDES baseadas na *Libor* do dia da entrega de cada

aeronave. A garantia é a hipoteca das aeronaves financiadas.

Fundada em 1969 e privatizada em 1994, a Embraer emprega hoje pouco mais de 7 mil profissionais e é responsável por cerca de 3 mil empregos indiretos. De um prejuízo de US\$ 330 milhões ocorrido em 1994, ano em que foi privatizada, a Embraer passou a um lucro líquido de US\$ 108 milhões no ano passado. Neste mesmo período, a Embraer melhorou sua receita por empregado, saltando de US\$ 40 mil para US\$ 220 mil. Em 1998 a empresa consolidou a posição de segunda maior exportadora do Brasil, só superada pela Cia. Vale do Rio Doce. Até o fim de 1999 a receita por empregado deverá passar para cerca de US\$ 300 mil. Só neste ano serão entregues cerca de cem jatos - quase o dobro do ano passado. Ao todo, a Embraer tem encomendados 1.192 jatos comerciais e militares. A receita da empresa com as exportações de 1999 deverá ser de US\$ 1,8 bilhão (em 1998 foi de US\$ 1,2 bilhão). Cerca de 90% das receitas da empresa vêm das exportações.

Com o crescimento dos lucros após a privatização, a Embraer firmou-se como um dos maiores fabricantes mundiais de jatos regionais. Suas exportações superaram no ano passado US\$ 1,2 bilhão, situando-a como o segundo maior exportador do Brasil, só superado pela Companhia Vale do Rio Doce. O último grande contrato conquistado pela Embraer fora firmado em setembro do ano passado: a exportação de 150 jatos ERJ-135 para a empresa American Eagle Inc., pertencente ao Grupo American Corporation, ao qual também pertence a American Airlines. O contrato, no valor total de US\$ 2 bilhões, era o maior até então firmado pela Embraer. A American Eagle é a maior empresa do mundo no setor de aviação regional.

**Embraer
já é a
líder do
mercado de
jatos regionais
nos EUA**

GRUPO GAÚCHO INSTALA COMPLEXO AVÍCOLA NA BAHIA

A diretoria do BNDES aprovou um financiamento de R\$ 40,9 milhões, no âmbito do Programa Nordeste Competitivo, para a Avipal Nordeste S.A. aplicar na implantação de um complexo agro-industrial avícola na região de Feira de Santana, Bahia, com capacidade para abater cem mil aves por dia. O investimento total do projeto é de R\$ 76,6 milhões. O empreendimento prevê a geração de 856 empregos diretos e a ocupação de 344 pessoas que trabalharão no sistema de criação integrada de aves.

O projeto da Avipal Nordeste, empresa do Grupo Avipal, sediado no Rio Grande do Sul, tem por objetivo principal consolidar e incrementar sua participação nos mercados Norte/Nordeste, liberando parte da produção gaúcha e do Mato Grosso do Sul para a exportação. Com os recursos liberados pelo BNDES, a Avipal vai construir um abatedouro e frigorífico, um incubatório, granjas para alojamento de aves e uma fábrica de ração. O início da operação do complexo avícola está previsto para julho do ano 2000.

Na escolha de Feira de Santana para sediar o complexo produtor de carne de frango e ovos, a Avipal levou em consideração, entre outros fatores, a inexistência de uma grande empresa avícola operando na região e a posição de liderança que a empresa detém no Nordeste. A localização da nova planta industrial será favorecida pela posição estratégica da Bahia em relação aos estados do Nordeste e do Sul/Sudeste, pelo tamanho do mercado potencial nordestino, pela grande disponibilidade de oferta de grãos (milho e soja) da região e pela existência de infraestrutura local.

O empreendimento, dividido em quatro segmentos, terá como principal unidade o abatedouro de aves, localizado no município de São Gonçalo dos Campos, a 10 km de Feira de Santana. Além do abatedouro, o projeto prevê a criação de aves nos municípios de Simões Filho e Feira de Santana e a fabricação de rações em Feira de Santana. O complexo avícola, desta forma, será todo implantado na região de Feira de Santana, situado a cerca de 110 km de Salvador.

Atualmente, a Avipal comercializa 30% de sua produção no Nordeste (20% na Bahia), o que representa cerca de 130 mil aves por dia. A Bahia oferece amplas possibilidades de expansão para a indústria avícola. O consumo baiano *per capita* de carne de frango é de cerca de 12kg por habitante/ano (o consumo nacional é de 23,8 kg por habitante/ano).

PROJETO VAI MODERNIZAR E AUMENTAR A ARRECADAÇÃO TRIBUTÁRIA DE NITERÓI

O Município de Niterói, Rio de Janeiro, está desenvolvendo, com apoio do BNDES, um projeto de modernização e reestruturação da arrecadação tributária. O financiamento, no valor de R\$ 4,2 milhões, foi concedido no âmbito do Programa de Apoio à Modernização Tributária Municipal (PMAT), do BNDES. Em decorrência da execução do projeto, a arrecadação da receita própria do município aumentará em 42,7% nos próximos quatro anos. O investimento total da Prefeitura de Niterói é de R\$ 6,2 milhões.

A implantação do projeto compreende, entre outras, as seguintes ações: o aperfeiçoamento técnico dos funcionários das Secretarias Municipais de Fazenda e de Ciência e Tecnologia; implantação de um sistema de informações e redes informatizadas que se articulem com as demais Secretarias Municipais; e atualização do cadastro técnico e melhoria das instalações da Secretaria Municipal de Fazenda para criar um atendimento mais qualificado ao contribuinte.

A Prefeitura de Niterói fará um novo Código Tributário Municipal e um recadastramento geral do município, que aumentará a arrecadação do ISS e do IPTU em torno de 10% ao ano. A Prefeitura prevê também um aumento de 10% na recuperação dos créditos da Dívida Ativa do município.

A cidade de Niterói tem cerca de 450.000 habitantes, sendo o quinto município mais populoso e mais densamente povoado do Estado do Rio de Janeiro, com 3,417 hab/km². O

município tem o maior percentual nacional de chefes de domicílio com renda superior a 20 salários mínimos, o que o torna um atraente mercado consumidor para os setores de comércio e serviços. Além disso, Niterói é o segundo maior empregador do Estado do Rio de Janeiro e o primeiro em qualificação de mão-de-obra.

Considerando o grande potencial de geração de receita própria inexplorado pelos municípios, o BNDES criou em 1997 o PMAT, que teve rápida e ampla aceitação, com pedidos de crédito encaminhados por municípios de todos os portes e todas as regiões do Brasil. O PMAT foi criado para viabilizar a elevação dos atuais níveis de receita dos municípios a partir da base de receita tributária já existente. O objetivo é aumentar a eficiência fiscal do aparelho arrecadador dos municípios brasileiros. Com o programa, o BNDES espera contribuir para a redução da dependência financeira dos municípios em relação ao Governo Federal. O aumento da arrecadação tributária própria permitirá aos municípios melhores condições para atender à crescente demanda da população por serviços de melhor qualidade e com maior abrangência social.

Além de Niterói, o BNDES já aprovou financiamentos, no âmbito do Programa de Apoio à Modernização Tributária, para os municípios de Manaus, Vitória, Rio de Janeiro, Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Teresina, Natal, Volta Redonda, Ipatinga, Vitória da Conquista e São Luís.

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

JANEIRO/MAIO (R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1998	1999	VARIACÃO %
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	15.899	14.246	-10
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	13.527	14.083	4
APROVAÇÕES	9.199	5.957	-35
DESEMBOLSOS	6.954	5.563	-20

(Fonte: BNDES/AP)

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/MAIO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1998	VALOR 1999
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	20	67
AGROPECUÁRIA	490	497
INDÚSTRIA	2.636	2.936
Alimentos / Bebidas	354	470
Têxtil / Confecção	83	220
Couro / Artefatos	18	20
Madeira	46	26
Celulose / Papel	238	104
Refino Petróleo e Coque	160	60
Produtos Químicos	91	172
Borracha / Plástico	108	60
Produtos minerais não-metálicos	68	39
Metalurgia básica	305	239
Fabricação produtos metálicos	75	90
Máquinas e equipamentos	326	172
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	56	81
Fabr. e montagem veículos automotores	126	351
Fab. outros equip. de transporte	461	719
Outras indústrias	121	113
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	3.809	2.063
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	1.852	643
Construção	190	166
Comércio	273	289
Alojamento e Alimentação	34	34
Transporte terrestre	903	270
Transporte aquaviário	49	60
Transporte aéreo	4	104
Transportes - atividades correlatas	83	52
Telecomunicações	190	205
Intermediação Financeira	68	49
Educação	26	51
Saúde	50	47
Outros	87	93
TOTAL	6.954	5.563

(Fonte: BNDES/AP)

OS PEDIDOS DE FINANCIAMENTO ENQUADRADOS COMO PASSÍVEIS DE APOIO PELO BNDES E SUAS SUBSIDIÁRIAS FINAME E BNDESPAR TOTALIZARAM, DE JANEIRO A MAIO DESTA ANO, R\$ 14,08 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 4% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO.

AS APROVAÇÕES DE FINANCIAMENTO TOTALIZARAM R\$ 5,9 BILHÕES, APRESENTANDO UMA QUEDA DE 35% EM RELAÇÃO PERÍODO JANEIRO/MAIO DE 98. PARA O SETOR INDUSTRIAL AS APROVAÇÕES TOTALIZARAM R\$ 3,6 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 4% EM RELAÇÃO AO ANO PASSADO, QUANDO ATINGIRAM R\$ 3,47 BILHÕES. PARA O

SETOR DE INFRA-ESTRUTURA AS APROVAÇÕES TOTALIZARAM R\$ 1,1 BILHÃO DE JANEIRO A MAIO DESTA ANO E R\$ 4,5 BILHÕES EM 98.

OS DESEMBOLSOS DA FINAME ATINGIRAM R\$ 3,09 BILHÕES DE JANEIRO A MAIO, COM QUEDA DE 4% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 98. PARA FINANCIAR AS EXPORTAÇÕES OS DESEMBOLSOS TOTALIZARAM R\$ 1,47 BILHÃO, COM CRESCIMENTO DE 73%. NO ÂMBITO DO FINAME AGRÍCOLA OS DESEMBOLSOS TAMBÉM APRESENTARAM CRESCIMENTO DE 55% EM RELAÇÃO AO PERÍODO JANEIRO/MAIO DO ANO PASSADO, TOTALIZANDO R\$ 280 MILHÕES.